



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
01 de agosto de 2012**

Notícias do Dia - Segurança

"Área da UFSC: Caixeiros esvaziam outro cofre do BB"

Caixeiros / Centro de Ciências Agrárias – CCA / UFSC / Banco do Brasil – BB / Caixa eletrônico

ÁREA DA UFSC

Caixeiros esvaziam outro cofre do BB

FLORIANÓPOLIS — Caixeiros agiram mais uma vez em Florianópolis. Ontem de madrugada, os ladrões invadiram o CCA (Centro de Ciências Agrárias) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e arrombaram o caixa eletrônico do Banco do Brasil, que no dia anterior havia sido abastecido com R\$ 166 mil. O CCA fica fora do campus, no bairro Itacorubi. O terminal de autoatendimento está à disposição de servidores e alunos no hall do CCA, em frente ao Centro Acadêmico de Zootecnia. A câmera de vigilância, que deveria estar direcionada ao caixa, amanheceu virada para a parede.

Os ladrões deixaram no local uma lona escura, usada para encobrir o interior da sala enquanto eles cortavam a chapa de aço do cofre com maçarico, e dois litros pet de refrigerante contendo água, que serve para resfriamento da chapa enquanto o maçarico faz o corte no aço. Na entrada do CCA, há uma guarita que fica sempre aberta. "Os suspeitos podem ter entrado por ali ou pelos fundos, comentou o

vigilante Jair Orlando Manoel de Lima, 49 anos, que chegou às sete horas de terça-feira para render o colega Heitor Pires, 48. A vigilância é terceirizada.

Ontem de manhã, funcionários da empresa de transporte de valores Prosegur, que abastece os autoatendimentos do Banco do Brasil, recolheram cédulas de R\$ 20 que estavam em pequenas gavetas. Notas de R\$ 100, 50, 20 e 10 são

armazenadas em gavetas distintas. "Os suspeitos levaram só as notas graúdas", comentou um vigilante. Técnicos do IGP (Instituto Geral de Perícias) estiveram no local em busca de pistas. A gerência do Banco do Brasil vai substituir o caixa eletrônico danificado por outro equipamento. A ocorrência registrada na 5ª DP, Trindade, será investigada pela Divisão de Furtos e Roubos da Deic.



ELTON DAMÁSIO/IND

Estrago. Ladrões levaram apenas notas de maior valor, segundo vigilantes

Notícias do Dia – Imagem do Dia

"Descaso"

Centro de Ciências Agrárias – CCA / UFSC / Falta de manutenção / Banheiros



Descaso. Alunos ou servidores do Centro de Ciências Agrárias da UFSC, no Itacorubi, fazem montagem para denunciar a falta de manutenção em um dos banheiros. Elton Damásio viu e registrou

Notícias do Dia - Brasil

"Greve: Maioria das universidades rejeita proposta"

Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – Andes / Segunda proposta do governo / Ministério do Planejamento / Greve

GREVE

Maioria das universidades rejeita proposta

BRASÍLIA – A maioria das assembleias de docentes das universidades, institutos e centros tecnológicos federais rejeitou a segunda proposta de reajuste e reestruturação de carreiras, apresentada pelo governo terça-feira (24). De acordo com o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), até ontem, 48 de 57 instituições de ensino superior haviam votado pela continuidade do movimento.

Os professores se reúnem hoje à noite com o secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento Sérgio Mendonça, a fim de dar resposta oficial à União. O governo ofereceu reajuste de 25% a 40% a ser aplicado em três anos ao salário dos docentes, em lugar dos aumentos a partir de 12% inicialmente sugeridos. Para a Andes, contudo, reivindicações importantes para a categoria não foram contempladas.

Os professores são apenas um dos 29 setores do funcionalismo público paralisado.

Protesto. Sem aula há 4 meses, alunos fizeram protesto simulando faxina no Ministério da Educação



ELZA FIOZA/ABR/ND

Notícias do Dia- Carlos Damião

"Outra praça"

Movimento Pró-Revitalização da Praça Santos Dumont / Trindade / Curso de Arquitetura da UFSC / 11º Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Paisagismo no Brasil / Campo Grande – MS



Outra praça

Lazer, saúde, esporte, cultura, segurança e mobilidade. Tudo isso vai ser possível graças ao Movimento Pró-Revitalização da Praça Santos Dumont e Entorno, na Trindade, que é integrado por organizações não-governamentais, bolsistas do projeto de extensão do curso de Arquitetura da UFSC, poder público e iniciativa privada.

O case urbanístico está inscrito no 11º Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Paisagismo no Brasil, que será realizado em Campo Grande (MS), em outubro. A reurbanização da praça está começando.

DIVULGAÇÃO/ND

Notícias do Dia Especial

“Trindade vai ganhar nova praça”

Praça Santos Dumont / Trindade / Bar do Pida / Curso de Arquitetura da UFSC / Construtora GPinheiro / Associação dos Moradores do Bairro Trindade – Ambatri / Fundação Municipal do Meio Ambiente - Floram

● Prefeitura revitaliza praça da Trindade. pág. 3

Bar do Pida foi demolido para dar lugar à remodelação do local que foi invadido por moradores de rua.

Convite para entrar. Projeto de revitalização da praça Santos Dumont, criado por três alunos de arquitetura da UFSC, prevê uma rampa em “S” que faz a ligação de todos os atrativos

Trindade vai ganhar nova praça



Página virada. Máquina faz limpeza dos entulhos do antigo bar do Pida

Santos Dumont. Estruturas foram demolidas, e projeto de revitalização está pronto

EMANUELLE GOMES
emanuelle@noticiasdodia.com.br
@Emanuelle_ND

FLORIANÓPOLIS — Os entulhos amontoados na praça Santos Dumont, na Trindade, eram, durante a tarde de ontem, a única lembrança da existência do antigo bar do Pida. A Prefeitura da Capital autorizou a demolição da estrutura no início da manhã. Por volta das 9h30, a PM (Polícia Militar) iniciou a abordagem de três moradores de rua que viviam no local, dando abertura para que a retroes-

cavadeira começasse os trabalhos. O quiosque ao lado do Pida foi demolido há dois dias. Mas, segundo moradores e taxistas, quem fez a demolição foi o proprietário.

Com essa página virada na história da praça, os moradores da região comemoraram e já celebram o futuro. A demolição das estruturas era o último empecilho para a revitalização do local. “Nós já temos o projeto, feito pelos alunos de arquitetura da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). A construtora GPinheiro dará agora encaminhamento, junto

com parceiro, para o levantamento de custos, a elaboração do projeto executivo e o planejamento da obra”, relatou Elzio do Espírito Santo Oliveira, do departamento de apoio institucional da Ambatri (Associação dos Moradores do Bairro da Trindade).

A praça ainda não foi adotada, mas a expectativa é que em breve alguma empresa privada se interesse pela revitalização. Desde abril, três alunos de arquitetura da UFSC se empenharam na elaboração do projeto arquitetônico, feito em parceria com a associação de

moradores e o Conseg (Conselho de Segurança) do bairro.

Segundo Eduardo Piovesan, um dos criadores do novo conceito para a praça, foi criada uma rampa, em formato de “S” que faz a ligação dos atrativos do novo espaço. “Essa rampa torna a praça acessível. Hoje, ela tem escadas que limitam a mobilidade”, disse.

Além disso, Piovesan explicou que a praça será mais aberta, com o intuito de convidar as pessoas a entrarem no local. Os brinquedos, que hoje ficam todos espalhados, ficarão ao lado da atual academia

ao ar livre. “Para o lugar que estava o bar do Pida, nós propomos uma área seca, com oito metros de calçada, para realização de festas da comunidade e feiras”, complementou. De acordo com Oliveira, a iluminação está garantida pela prefeitura e o paisagismo será submetido à Floram (Fundação Municipal do Meio Ambiente).

No dia 9 de junho o Tribunal de Justiça julgou processo como favorável ao município. O TJ determinou como precedente o fechamento dos estabelecimentos pela prefeitura, no ano passado.

Notícias do Dia

Editorial

“A travessia como projeto plausível”

Quarta ligação Ilha-Continente / Propostas / Ex-aluna da UFSC

EDITORIAL

A travessia como projeto plausível

Depois da frustrada apresentação de um projeto básico, em fevereiro deste ano, que foi descartado pelo custo astronômico de R\$ 29,9 milhões, o governo do Estado encontrou uma forma mais democrática de auscultar os anseios e ideias de especialistas e da sociedade acerca da quarta ligação entre a Ilha e o Continente, em Florianópolis. Na segunda-feira, no Palácio d'Agrônômica, foram abertas as propostas de empresas, escritórios de engenharia e até de uma ex-aluna da Universidade Federal de Santa

Catarina que propôs uma solução ousada: a construção de duas ilhas artificiais na baía Norte, ligadas por pontes integradas a um túnel, unindo Santo Antônio de Lisboa e a região de Barreiros, em São José.

Também houve quem propusesse a travessia por meio de um túnel, especialistas que tentassem convencer os técnicos do governo da viabilidade de pontes móveis e até quem apresentasse como solução definitiva o transporte marítimo, teleféricos e o uso de BRTs (Buss Rapid Transit) e vaporettos. É

certo que o uso de barcos por si só não resolve o problema, mas esta alternativa nunca evoluiu, dando a entender que não é prioritária para as administrações do Estado e do município.

O que os catarinenses – e, sobretudo, os florianopolitanos – esperam é que agora, com 12 propostas sobre a mesa, o governo aja com eficiência e agilidade, porque a nova ligação é urgente e deve ser construída dentro de critérios técnicos e financeiros de absoluta transparência.

Notícias do Dia

Carlos Damião

“Perda”

Cemitério Jardim da Paz / Heber Lebarbechon / Colégio de Aplicação da UFSC / Udesc

Perda

Vai ser enterrado hoje, no Cemitério Jardim da Paz, às 10h, o corpo do professor aposentado Heber Lebarbechon Poeta. Ele trabalhou durante muito tempo no Colégio de Aplicação da UFSC, tendo sido, junto com a professora Ivete Schwanke, o criador das Olimpíadas daquele estabelecimento, na década de 1960. Lecionou também na Udesc.

Diário Catarinense

Caderno Variedades – Amílcar Neves

“Amapá, Roraima e o Brasil”

Linha do equador / Desigualdades / Boa Vista - Roraima / Macapá – Amapá / Língua portuguesa / UFSC / Ministério da Cultura / Planos estaduais de cultura

QUARTA-FEIRA, 14/08/2012 | DIÁRIO CATARINENSE

Variedades **3**

Contexto

Amílcar Neves

amilcar.neves@ig.com.br



Amapá, Roraima e o Brasil

Existe uma capital de estado brasileiro que fica ao norte do equador, a linha imaginária que divide o mundo em duas partes; o complemento da definição, porém, é cruel: o equador divide a Terra em duas partes desiguais. Quem está na parte de cima (e por isso está em cima, por autodenominação - como se uma esfera solta no espaço, sem referências, pudesse ter porção superior ou inferior, direita ou esquerda) é melhor, mais bonito, organizado, civilizado, honesto, avançado e desenvolvido, muito mais desenvolvido do que todo o povo de baixo.

O povo de baixo somos nós. Por exemplo: a civilização só finca raízes em terras que sentem frio e sofrem neve abundante no inverno; não se conhece uma só democracia estável e duradoura no sul do planeta; o povo do sul é preguiçoso, malicioso, corrupto, safado e quer ter vida fácil sem fazer força (lá “em cima” eles dizem, orgulhosos: no pain, no gain, algo como “é preciso penar pra cachorro pra ter um travessiro”); no sul, a turma prefere pedir esmolas a trabalhar; ao sul do equador só existe pecado; o pessoal de baixo é mal-encarado, feio e sujo (embora a tradição do banho semanal exista nas terras que inventaram

o perfume diário, nunca entre os índios e o pessoal do calor); e por aí vai, e vai longe, inclusive com a complacência de muitos de nós, tropicais do sul.

Se pudéssemos admitir como verdadeiro esse determinismo geográfico, estaríamos salvos por Boa Vista, em Roraima (pronuncia-se Rorai-ma, com o primeiro “a” aberto como se fosse acentuado: Roráima), a “única capital brasileira localizada totalmente acima da linha do Equador”, como eles dizem. O advérbio totalmente faz sentido, pois Macapá, no Amapá, postou-se justo sobre a linha divisória entre o progresso e o atraso de uma forma tal que, se estivermos aborrecidos com o inverno, basta atravessar a rua e entrar no verão, e vice-versa.

Aliás, não só as capitais estão do lado de cima do mundo: Roraima e Amapá são os dois estados brasileiros que se situam quase que exclusivamente no Hemisfério Norte. Roraima, com mais de duas vezes o tamanho de Santa Catarina, abriga o Monte Caburá, ponto mais setentrional do Brasil, e o Amapá, com território uma vez e meia do nosso, termina, litoral Norte acima, na foz do Oiapoque.

O mais surpreendente, no entanto, não são essas curiosidades geográficas, mas uma



circunstância especialíssima à qual damos escassa importância: a língua que roraimenses e amapaenses falam. Pode parecer idiota, mas é admirável: o português deles é rigorosamente igual ao nosso - sem dialetos, sem pronúncias divergentes, sem grafias diversas, até mesmo sem sotaques diferenciados. No Amapá, fiéis à pureza do idioma, eles usam a segunda pessoa do singular, o nosso íntimo tu, tanto na conversação cotidiana quanto nas manifestações artísticas, a exemplo da excelente música que produzem.

Eles estiveram aqui na semana passada para escutar da UFSC, contratada pelo Ministério da Cultura, orientações sobre a melhor maneira de ajudar a construir os seus planos estaduais de cultura. Estiveram aqui, para isso, eles e os representantes do Distrito Federal e de outros 14 estados brasileiros - todos falando as mesmas línguas: a do país e a da Cultura.

Sintomaticamente, os antigos territórios federais fronteiriços que se tornaram estados em meados do século passado (Roraima, Amapá e Rondônia) adotaram bandeiras com as cores verde, amarela, azul e branca; o outro, o Acre, tomou um pavilhão verde e amarelo.

ELIENE RABELO

Diário Catarinense - Caderno Vestibular

"Como alcançar a redação nota 1000"

Regras para correção de redações / Enem / Ministério da Educação / Manual A Redação do Enem 2012 – Guia do Participante / Diretoria de Avaliação da Educação Básica / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep / Língua portuguesa / Subentendidos / Enfermagem

DIÁRIO CATARINENSE

vestibular

QUARTA-FEIRA, 1º DE AGOSTO DE 2012 - Nº 468

Edição: Viviane Vieira de Assis - (48) 3216-3977 Email: vestibular@diario.com.br Diagramação: Aris Oliveira e Josen Peles

Como alcançar a redação nota

1000



As regras para a correção da redação do Enem estão mais claras e mais próximas dos candidatos. O manual A Redação no Enem 2012 – Guia do Participante, publicado esta semana pelo MEC, é um forte aliado na preparação para o concurso. O material reúne os erros gramaticais mais e menos graves, como será feita a contagem de pontos e ainda publica a íntegra de redações que alcançaram a nota máxima (1.000 pontos) no exame de 2011, comentadas por profissionais. Elaborado pela equipe da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) do Inep, em conjunto com especialistas, o volume tem 48 páginas e está disponível online. Cópias impressas devem ser distribuídas em escolas públicas de todo o país. O material ainda especifica o que será esperado do texto dos candidatos nas cinco competências de avaliação definidas pelo concurso. Em tabelas, é possível comparar o que é preciso para uma redação alcançar os 200 pontos máximos em cada competência ou, ainda, o que faz um texto ganhar nota zero em um determinado quesito. Para ajudar você a vencer a redação do Enem, reunimos as exigências para uma redação nota mil. Confira ao lado:

> LEIA MAIS NAS PÁGINAS 2 E 3

200 pontos

+

200 pontos

+

200 pontos

+

200 pontos

+

1000 pontos

1000

Competência 1

Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita

O participante do Enem demonstra um excelente domínio da norma padrão da língua escrita, não apresentando ou cometendo pouquíssimos desvios gramaticais leves e de convenções da escrita.

Assim, o mesmo erro não ocorre em várias partes do

texto, o que revela que as exigências da norma padrão foram incorporadas aos seus hábitos linguísticos e os equívocos foram somente eventuais. Desvios mais graves, como a ausência de concordância verbal, excluem a redação da pontuação mais alta.

Competência 2

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo

O participante desenvolve muito bem o tema, explorando os seus principais aspectos. A redação contém uma argumentação consistente, revelando excelente domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo. Isso significa que o texto está estruturado, por exemplo, com: uma introdução, em que a tese a ser defendida é explícita;

textos, argumentos que comprovam a tese distribuídos em diferentes parágrafos; um parágrafo final com a proposta de intervenção funcionando como uma conclusão. Além disso, os argumentos defendidos não ficam restritos à reprodução das ideias contidas nos textos motivadores nem a questões do senso comum.

Competência 3

Selecionar, organizar e interpretar informações, fatos e argumentos em defesa de um ponto de vista

O participante seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma bastante consistente, configurando a sua autonomia, em defesa

de seu ponto de vista. O autor da redação explicita a tese, seleciona argumentos que possam comprová-la e elabora conclusão ou proposta que mantenha coerência com a opinião defendida em todo o texto.

Competência 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação

O participante articula as partes do texto, sem inadequações na utilização dos recursos coesivos. A redação encaixada neste nível não poderá conter: frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical; sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; ausência de parágrafos; frase com apenas oração subordinada, sem oração principal. Poderá, porém, conter eventuais

desvios de menor gravidade: emprego equivocado do conector; emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória; repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua. Entretanto, o mesmo erro não poderá se repetir, uma vez que essa pontuação deve ser atribuída ao participante que demonstrar pleno domínio dos recursos coesivos.

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

O autor da redação elabora uma proposta de intervenção clara e inovadora, relacionada à tese e bem

articulada com a discussão desenvolvida no texto. São explicitados os meios para realizá-la.

Modelos da boa escrita

Guia publicado e governo federal, 2012 reúne 10 di a nota máxima r da íntegra dos te candidatos, a pu comentários que redação é consi Confira aqui um guia, de uma est

REDAÇÃO DE
ALLINE RODRIGUES DA SILVA
UBERABA (MG)

A crescente popularização do uso da internet em grande parte do globo terrestre é uma das principais características do século XXI. Tal popularização apresenta grande relevância e gera impactos sociais, políticos e econômicos na sociedade atual.

Um importante questionamento em relação a esse expressivo uso da internet é o fato de existir uma linha tênue entre o público e privado nas redes sociais. Estas, constantemente são utilizadas para propagar ideias, divulgar o talento de pessoas até então anônimas, manter e criar vínculos afetivos, mas, em contrapartida também podem expor indivíduos mais do que o necessário, em alguns casos agredindo a sua privacidade.

Recentemente, ocorreram dois fatos que exemplificam ambas as situações. A "Primavera Árabe", nome dado a uma série de revoluções ocorridas em países árabes, teve as redes sociais como importante meio de disseminação de ideias revolucionárias e conscientização desses povos dos problemas políticos, sociais e econômicos que assolam esses países. Neste caso, a internet agiu e continua agindo de forma benéfica, derrubando governos autoritários e pressionando melhorias sociais.

Em outro caso, bastante divulgado também na mídia, a internet serviu como instrumento de violação da privacidade. Fotos íntimas da atriz hollywoodiana Scarlett Johansson foram acessadas por um hacker através de seu celular e divulgadas pela internet para o mundo inteiro, causando um enorme constrangimento para a atriz.

Analisando situações semelhantes às citadas anteriormente, conclui-se que é necessário que haja uma conscientização por parte dos internautas de que aquilo que for uma utilidade pública ou algo que não agride ou exponha um indivíduo pode e deve ser divulgado. Já o que for privado e extremamente pessoal deve ser preservado e distanciado do mundo virtual, que compartilha informações para um grande número de pessoas em um curto intervalo de tempo. Dessa forma, situações realmente desagradáveis no incrível universo da internet serão evitadas.

ORGANIZAÇÃO

✓ A participante demonstra ter compreendido a proposta da redação, desenvolvendo o tema dentro dos limites estruturais do texto. A redação organiza-se em cinco parágrafos. Na introdução (primeiro parágrafo), situa-se o tema, abordando a popularização e os impactos da internet. No desenvolvimento (segundo, terceiro e quarto parágrafos), apresentam-se as vantagens e desvantagens das redes sociais. Na conclusão (último parágrafo), reafirma-se o ponto de vista de que as informações de utilidade pública devem ser disponibilizadas na internet, mas as de caráter pessoal devem ser mantidas distantes do mundo virtual.

QUALIDADES DO TEXTO

✓ A redação apresenta encadeamento lógico das ideias e demonstra que a participante soube selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos e opiniões em defesa de um ponto de vista. O tema é desenvolvido de forma coerente, os argumentos são consistentes e justificam a ideia de que se deve permitir às redes sociais propagar ideias, divulgar talentos, criar vínculos afetivos, mas deve ser evitada a exposição individual que possibilite agressão à privacidade. A conclusão retoma o que foi exposto.

ESTRUTURA

✓ A redação apresenta recursos coesivos que dão continuidade ao texto, revelando domínio de mecanismos linguísticos de encadeamento e de referencição. Por exemplo, o emprego de pronomes para retomar referentes anteriores: "Tal popularização"; "esse expressivo uso"; "Estas são utilizadas"; "Neste caso". O emprego de expressões para estabelecer oposição: "mas, em contrapartida"; "Em outro caso". São utilizados recursos conclusivos, como: "Analisando situações semelhantes às citadas anteriormente"; "conclui-se que"; a locução prepositiva "por parte de", para introduzir os beneficiários da conscientização; a conjunção "ou algo que não agride ou expõe", para marcar alternância entre argumentos; a conjunção "já o que for privado e extremamente pessoal", para introduzir um argumento desfavorável em oposição ao favorável apresentado anteriormente.

DESENVOLVIMENTO

✓ A tese de que é necessário questionar o limite entre o público e o privado é justificada por meio do argumento de que a linha existente entre as duas esferas é tênue, recorrendo a exemplos: o uso positivo das redes sociais na "Primavera Árabe", para a conscientização de povos e a violação da privacidade da atriz Scarlett Johansson, com a publicação de fotos íntimas.

CONCLUSÃO

✓ Identifica-se a proposta de intervenção para o problema, respeitando os direitos humanos; conscientização dos internautas do que deve e do que não deve ser colocado na internet, avaliando-se as consequências positivas e negativas do uso dessa ferramenta.



Guia ajuda a entender a redação

O QUE DIZ O MANUAL

Como será atribuída a nota à redação?

Cada avaliador atribuirá uma nota entre zero e 200 pontos para cada uma das cinco competências, e a soma desses pontos comporá a nota total de cada avaliador, que pode chegar a 1000 pontos. A nota final do será a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois avaliadores.

O que é considerado "discrepância"?

Considera-se discrepância a divergência de notas atribuídas pelos avaliadores quando: diferem, no total, por mais de 200 (duzentos) pontos ou for superior a 80 (oitenta) pontos em qualquer uma das competências. Neste caso, a redação será avaliada, de forma independente, por um terceiro avaliador. Se a discrepância ainda continuar, a redação será avaliada por uma banca composta por três professores, que atribuirá a nota final.

Quais as razões para se atribuir nota zero a uma redação?

A redação receberá nota zero se apresentar uma das características a seguir:

- ✓ Fuga total ao tema.
- ✓ Não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa.
- ✓ Texto com até sete linhas.
- ✓ Impropriedades, desenhos ou outras formas proposicionais de anulação.
- ✓ Desrespeito aos direitos humanos (desconsideração da competência 5).
- ✓ Folha de redação em branco, mesmo que tenha sido escrita no rascunho.

Importante:

- ✓ Para efeito de correção e de contagem do mínimo de linhas, a cópia parcial dos textos motivadores ou de questões objetivas do caderno de prova acarretará a desconsideração do número de linhas copiadas.
- ✓ O título é um elemento opcional.

Esta semana pelo A Redação no Enem seções que tiraram o exame nacional. Além textos produzidos pelos publicação traz ainda explicam por que a erada um modelo ideal. dos textos selecionados para o diante de Uberaba, Minas Gerais.



ANTÔNIO RICARDO RUSSO
Formado em Letras e em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Tem vários livros publicados, o último é *Interpretação de textos para o Enem*, publicado pela editora Artes & Ofícios, de Porto Alegre. Trabalhou em vários veículos de comunicação, em rádio, jornal e televisão. Atualmente é professor de português e diretor da franquia do pré-vestibular Objetivo de Florianópolis.

Página por página

Esclarecemos como usar aquela preposição que causa polêmica ou como resolver a questão que você está em dúvida. Confira as dicas a seguir e fique craque no quesito português.

A Língua e os subentendidos

A língua portuguesa, como qualquer outra, possui subentendidos. Coisas que estão ali, escondidas. Já faz algum tempo, um *outdoor* com letras garrafais anunciava: "Trocaram-se crianças por telefone". Assim, visto de imediato, o leitor desatento pensará que há telefones sendo trocados por crianças ou que crianças são trocadas por meio do telefone. Na verdade, há uma palavrinha implícita aí: *fraldas*. Não é a criança que será trocada, por óbvio, mas a fralda da criança. Temos aqui a metonímia,

famosa figura de linguagem que significa uma coisa em troca de outra. Quando o cidadão florianopolitano pega o amarelinho, amarelinho está no lugar de ônibus, meio de transporte. Vou com o meio de transporte da cor amarela. Frase longa, desnecessária. Daí os subentendidos. Outro caso extremamente útil ao leitor é o das cores. Assim, ao dizer: "Comprei duas blusas laranja", fica implícita a expressão da cor da laranja, porque laranja não é cor, é fruta. No entanto, comprei duas blusas alaranjadas.



A DISCUSSÃO SOBRE OS VERBOS DE MOVIMENTO



Vestibular do dia 25 levanta a discussão sobre o verbo chegar



ATENÇÃO PARA OS DESVIOS NO TEXTO

DESVIOS LEVES

- ✓ Ausência de concordância em passiva sintética (exemplo: uso de "vendem-se casas" em vez de "vendem-se casas").
- ✓ Desvios de pontuação que não comprometem o sentido do texto.

DESVIOS GRAVES

- ✓ Falta de concordância do verbo com o sujeito (com sujeito depois do verbo ou muito distante dele).
- ✓ Falta de concordância do adjetivo com o substantivo.
- ✓ Regência nominal/verbal errada (ausência/emprego indevido de preposição).
- ✓ Ausência do acento indicativo da crase ou seu uso inadequado.
- ✓ Problemas na estrutura sintática (frases justapostas sem conectivos ou orações subordinadas sem oração principal).
- ✓ Desvios em palavras de grafia complexa.
- ✓ Separação de sujeito, verbo, objeto direto e indireto por vírgula.
- ✓ Marcas da oralidade.

DESVIOS MAIS GRAVES

- ✓ Falta de concordância do verbo com o sujeito (com sujeito antes do verbo).
- ✓ Períodos incompletos, truncados, que comprometem a compreensão.
- ✓ Graves problemas de pontuação.
- ✓ Desvios graves de grafia e de acentuação (letra minúscula iniciando frases e nomes de pessoas e lugares).
- ✓ Presença de gíria.



> Confira mais informações sobre o vestibular no www.dlario.com.br/vestibular

Nosso Caderno Vestibular da semana passada lascou a manchete: "Para chegar na liderança".

Vejamos, em primeiro lugar, como funciona o verbinho chegar. Trata-se de verbo de movimento, como recomenda a norma culta, precisa ser regido pela preposição "a". Desse modo, quem chega chega a algum lugar.

Nós, brasileiros, damos à língua de Camões um colorido verde e amarelo. Preferimos a preposição "em" com os verbos de movimento. Para quem vai enfrentar o Vestibular da UFSC agora em dezembro, vale a lembrança: em *Amar Verbo Intransitivo*, Mário de Andrade utiliza diversas vezes este brasileirismo. Vejam só:

Depois do almoço as crianças foram na matiné...

Quando as Sousas Costas grandes iam no teatro ou no baile...

Chegam em casa com noite.

Ocorre que na manchete o lugar a que deveríamos chegar é a universidade, e o modo é na liderança. Assim, "Para chegar à universidade na liderança". Engoliu-se a palavra universidade por economia, pois manchetes devem ser econômicas, concisas e objetivas, como recomenda qualquer manual de redação dos principais jornais brasileiros.

Desse modo, liderança não é o lugar (no sentido figurado, claro!) a que se quer chegar, mas o modo a que se chegou. Evidentemente que com os implícitos podemos criar problemas de clareza – foi o caso em pauta.

Anote e aposte nesta recomendação para a prova de dezembro.

Confira mais dicas de português no blog do professor: www.russoinverso.wordpress.com

Muito além do hospital

Enfermagem

Profissionais podem atuar em prevenção e no cuidado de pacientes em residências, empresas, consultórios e escolas

DAISY TROMBETTA

Melhorar a qualidade de vida das pessoas é o objetivo do profissional de Enfermagem. Quem pensa em se dedicar à área deve gostar de se relacionar com os pacientes e com os familiares. Enfrentar situações difíceis é outra exigência da profissão.

O curso tem duração mínima de cinco anos e envolve disciplinas de biologia e relações interpessoais, somadas a aulas práticas e estágio.

O trabalho em hospitais lidera as preferências dos profissionais, que podem atuar também em consultórios, unidades de saúde, creches, empresas e escolas. Muitos formados se dedicam às ações de prevenção.

Conforme a coordenadora do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) de Joaçaba, no oeste do Estado, Patrícia Zilio Tomasi, o enfermeiro não é uma pessoa que faz caridade. Ele precisa ter o dom de lidar com as pessoas, que será aliado ao conhecimento técnico.

Para ter sucesso na área, segundo ela, o bacharel deve ter vontade de melhorar a qualidade de vida das pessoas e investir em capacitação com foco na humanização dos atendimentos.

– É preciso estar disponível para se relacionar com pacientes e familiares – diz a coordenadora do curso.

Patrícia reforça a dificuldade em superar realidades tristes, principalmente para quem decide atuar em hospitais. Encarar a morte de pacientes, por exemplo, é o desfecho menos esperado pelos enfermeiros.

Além disso, deve-se estar atento ao sigilo dos pacientes, que costumam revelar questões íntimas, e estar aberto para trabalhar em parceria com outros profissionais.

Foi por essa proximidade entre as áreas que Solange Aparecida de Almeida Roden decidiu estudar Enfermagem há cerca de 10 anos. Ela se encantou com essa formação após ter atuado por duas décadas na área da saúde. Hoje, Solange se diz realizada com o trabalho que realiza na Secretaria de Saúde de Joaçaba.

– É uma profissão que gratifica, porque nada pode substituir o ato de cuidar com carinho.



PATRICIA ZILIO TOMASI, coordenadora do curso de Enfermagem da Unoesc

O mercado de trabalho é amplo, mas é preciso estar disponível para se relacionar com pacientes e familiares.

MERCADO DE TRABALHO

- O mercado de trabalho para os profissionais de Enfermagem é bastante amplo, tanto no setor público quanto em empresas privadas. Muitos deles atuam em hospitais, mas também há enfermeiros ajudando na gestão de clínicas particulares, ministrando palestras de cunho preventivo em empresas, cuidando de ambulatórios e dando aulas, principalmente em cursos técnicos.

DO QUE É PRECISO GOSTAR

- Quem pensa em cursar Enfermagem deve gostar principalmente de lidar com as pessoas. O atendimento humanizado, com foco também na família dos pacientes, é uma das grandes exigências desta profissão. Do ponto de vista técnico, é preciso ter afinidade com disciplinas de biologia, anatomia e também saúde coletiva, que dão base aos estudos durante os cinco anos de faculdade.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

- Lidar com as situações difíceis durante a jornada é um dos desafios do profissional de Enfermagem, já que nem sempre as histórias dos pacientes têm final feliz. Outro obstáculo é a carga horária do curso. Nos últimos semestres, o aluno precisa se dedicar integralmente à faculdade, principalmente por conta das aulas práticas e estágios exigidos na grade. É preciso saber se relacionar com as outras áreas da saúde, para uma atuação multidisciplinar.

SALÁRIO

- O piso salarial está em discussão e não há valor definido. Em média, ganha R\$ 2 mil, para entre 30 e 44 horas semanais. Quem é aprovado em concursos consegue mais. A ampliação dos atendimentos em órgãos públicos aumentou as opções na área. Um exemplo foi a criação do programa de Estratégia da Saúde da Família.

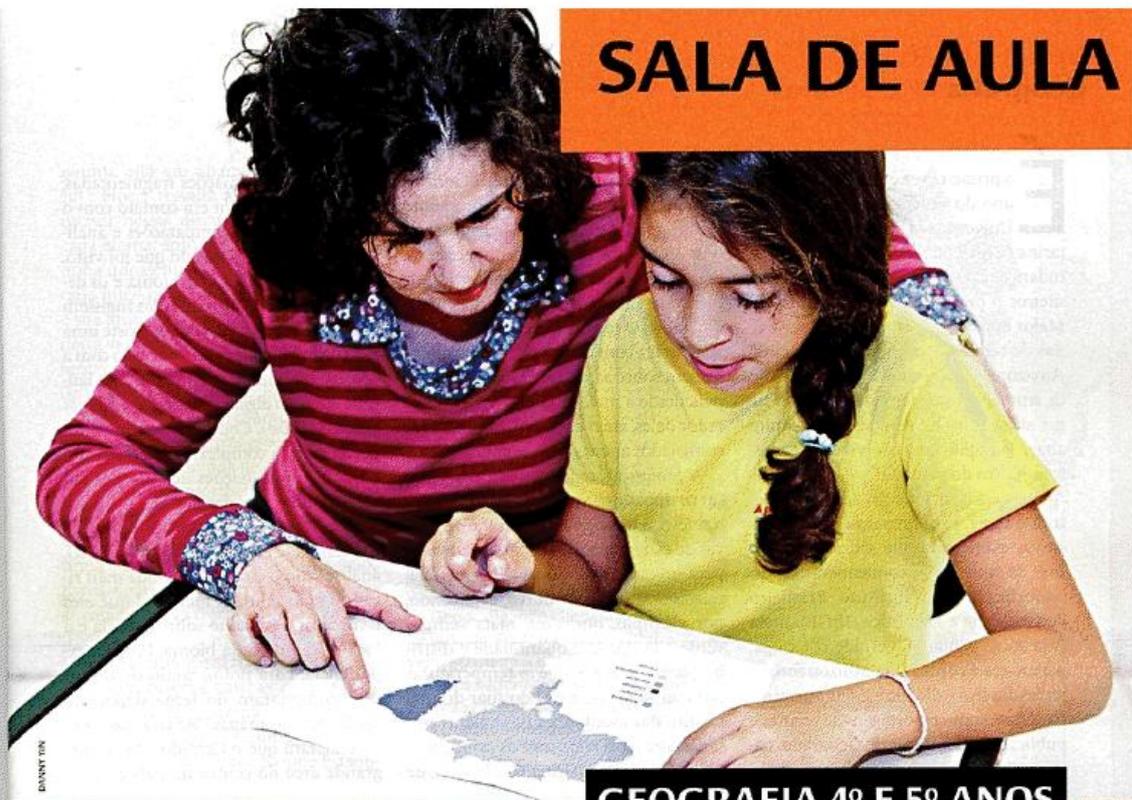
Revista Nova Escola – agosto 2012

Sala de Aula

“Biomias: Comparar para entender”

Alunos do 5º ano / Colégio de Aplicação da UFSC / Geografia / Biomas brasileiros / Lara Duarte Souto-Maior / João Carlos Nucci / UFPR / Parque Estadual da Serra do Tabuleiro

SALA DE AULA



GEOGRAFIA 4º E 5º ANOS

Biomias

Comparar para entender

Textos, fotos e mapas foram utilizados pelos alunos do 5º ano do Colégio de Aplicação, em Florianópolis (acima), para estudar as paisagens do Brasil, da mata Atlântica à Amazônia. Dessa maneira, a turma pôde compreender as diferenças, semelhanças e características de cada uma

Com apuração de MÁRCIA SCAPATICIO marcia.scapaticio@fvc.org.br Editado por BEATRIZ SANTOMAURO

SALA DE AULA

Geografia 4º e 5º anos

Éa primeira vez que os alunos do 5º ano do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (CA-UFSC), em Florianópolis, estudam as características dos biomas brasileiros. A professora Lara Duarte Souto-Maior está atenta para registrar as dúvidas de cada um: por que as plantas da Amazônia estão sempre verdes? Como os animais conseguem viver em um lugar alagado ou em temperaturas muito altas? Por que aqui não vivem os mesmos bichos do pantanal?

Para essas primeiras aproximações com o tema, Lara preparou aulas expositivas explicando que são seis os biomas do nosso país, conforme a divisão estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): mata Atlântica, pantanal, cerrado, caatinga, Amazônia e pampa. Ela utilizou fotos e textos dos livros didáticos e reuniu outros materiais, como reportagens de revistas e publicações científicas de Geografia, para apresentar as informações principais.

Além disso, usou um *software* desenvolvido pela própria UFSC especificamente sobre a mata Atlântica que permitiu que seus alunos jogassem e reconhecessem, em duplas e pelo computador, quais plantas e animais estão presentes nesse ambiente. O resultado dessa série de iniciativas fez com que os pequenos aprendessem sobre as diferentes paisagens do país, desde a mata Atlântica, que está ao redor deles, até o pantanal, muitas vezes conhecidos apenas pelo nome.

A professora se preocupou em destacar os tipos de clima, de vegetação, o solo, o relevo, a hidrografia, o regime de chuvas de cada região, dados indispensáveis para investigar os biomas. Em seguida, relacionou um com outro, explicando, por exemplo, que uma mata sempre verde está ligada à quantidade e distribuição de chuvas e que as temperaturas são mais altas no nível do mar do que no alto das montanhas (*veja outras possibilidades para relacionar as características dos biomas na página 60*). Em vez de

ter acesso a informações fragmentadas, as crianças entraram em contato com o conteúdo fazendo comparações e analisando as características do que foi visto. Conhecer e analisar esse bioma e os demais a fundo fez com que elas fugissem dos estereótipos e vissem que existe uma variedade de aparências de acordo com a ocupação humana, a temperatura, a latitude etc. (*veja alguns equívocos comuns nos quadros abaixo*). Com isso, os estudantes perceberam a complexidade do assunto e que algumas feições dos biomas são mesmo diferentes das outras.

Para João Carlos Nucci, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), análises como essas ficam ainda mais ricas quando se usam mapas, já que eles favorecem o trabalho sobre a escala e a localização de cada bioma. Em sua experiência, Lara notou como os alunos se aprofundaram no tema depois de analisarem os mapas: "As crianças compreenderam que o Cerrado ocupa uma grande área do centro do país e que o

Estereótipos são estereótipos, e não verdades

Os biomas são extensos e recebem influências de diversos fatores. Por isso, é importante não generalizar as descrições



A CAATINGA NEM SEMPRE É SECA
O clima é seco na maior parte do ano, mas, na época das chuvas, a paisagem muda, favorecendo o crescimento da vegetação.



A AMAZÔNIA NÃO É SÓ NOSSA
Embora a maior parte da floresta se encontre dentro dos limites do nosso país, ela se estende por outros sete países da América do Sul.

pampa está em apenas uma parte do sul". Nucci ressalta ainda que se deve incluir nessas discussões os limites de cada bioma: embora no mapa haja uma linha que delimita o começo e o fim de cada um – como no observado por Lara e sua aluna Júlia na página de abertura desta reportagem –, essa é uma representação da realidade que esconde áreas de transição. O geógrafo brasileiro Aziz Ab'Sáber (1924-2012) chamou a atenção para essa ideia e outras especificidades e apresentou na década de 1970 o conceito de domínios morfoclimáticos (veja no quadro à direita). De todo modo, até hoje a classificação dos biomas é a que continua sendo adotada pelo IBGE e pelos livros didáticos – porém vale dar atenção às contribuições trazidas por Ab'Sáber.

Por fora das quatro paredes, se veem outras tantas coisas

Uma atividade-chave da Geografia é o trabalho de campo. Os alunos da Escola de Aplicação visitaram o Parque Estadu-

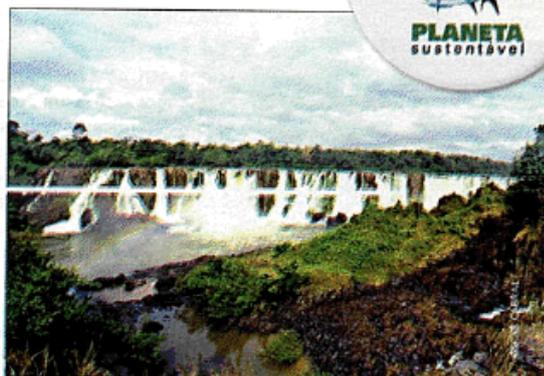
De olho na transição

O que são os domínios morfoclimáticos brasileiros

As paisagens brasileiras foram estudadas pelo geógrafo Aziz Ab'Sáber e agrupadas levando em conta as faixas de transição entre as áreas e a relação entre fauna, flora, clima e outras tantas particularidades. Isso deu origem à classificação de domínios morfoclimáticos – conceito próximo ao de biomas, apresentado pelo IBGE, mas que normalmente tem o uso restrito a profissionais e estudantes de Geografia, não chegando à sala de aula do Ensino Fundamental. Veja, no mapa à direita, as seis divisões sugeridas pelo pesquisador, além das faixas de transição que circundam todas elas.



O CERRADO NÃO É SEMPRE IGUAL
O bioma é extenso, com variado relevo e vegetação. As árvores retorcidas, símbolo da região, dividem espaço com as matas de galerias e ciliares.



A AMAZÔNIA NÃO É SÓ PLANA
Prova dos desníveis são as cachoeiras, como esta, no rio Jari, no Pará. Também nesse bioma fica o pico da Neblina, o mais alto do Brasil.



Mata Atlântica X outros

Veja sugestão de como pensar um bioma em relação aos demais, contrapondo algumas de suas características principais



VALDEIR CUNHA

LOCALIZAÇÃO Enquanto a mata Atlântica abrange 17 estados, o pampa, menor dos biomas brasileiros, está presente apenas no Rio Grande do Sul. Além das fronteiras do país, ele se estende por terras do Uruguai e da Argentina.



REMO CELSO

VEGETAÇÃO Mata Atlântica e Amazônia são conhecidas pela diversidade vegetal. A primeira tem musgos, gramíneas, arbustos e árvores altas, e a segunda caracteriza-se pelas matas de terra firme, de várzea e de igapó (essas inundáveis na maior parte do ano).



LUIGI MAMPEN

SOLO Na mata Atlântica, ele está sempre úmido porque os raios solares são absorvidos pelas folhas das árvores mais altas. Ele é pobre em nutrientes, mas tem uma fértil camada de matéria orgânica. Na caatinga, o solo é rico em minerais, mas tem pouca matéria orgânica.



FRANCO HOFFENBERG

ÁGUA As bacias hidrográficas localizadas em áreas de mata Atlântica, como as dos rios Paraná e São Francisco, são alimentadas pelas águas das chuvas. O volume dos rios do pantanal varia conforme as estações – de novembro a fevereiro, alagam a planície.



GUASTONE CAMPOS

CLIMA Por estar presente em diferentes latitudes, a mata Atlântica tem regiões marcadas tanto pelo clima subtropical úmido como pelo tropical. No cerrado, de clima tropical, há estações bem definidas: a seca, entre abril e setembro, e a chuvosa, entre outubro e março.

al da Serra do Tabuleiro, a 66 quilômetros da escola. Por estar em área de mata Atlântica, as crianças observaram os diferentes ecossistemas que fazem parte do bioma. Eles notaram que o manguezal se desenvolve em um solo lodoso e negro, que fica constantemente inundado pelo contato com a água do mar e do rio. Viram também que na beira do mar cresce a vegetação de restinga, com plantas rasteiras e ralas sobre a areia. “Antes da visita, era comum os estudantes considerarem a mata Atlântica como uma coisa só. Depois, passaram a ressaltar a diversidade presente nela”, diz Lara.

Momentos como esses são bons para distinguir ecossistema – seres vivos e não vivos que ocupam o mesmo ambiente e se relacionam nele, como o manguezal e a restinga – de bioma – um conjunto de ecossistemas sob um mesmo clima, como a mata Atlântica. “Estimular a visão de perto e de longe, perceber que o vento é maior no campo aberto do que no meio da mata são exemplos de como os alunos podem aproveitar os trabalhos de campo e fazer com que usem seus sentidos de maneira mais ampla”, explica Sueli Furlan, selecionadora do Prêmio Victor Civita – Educador Nota 10.

No planejamento da professora Lara, estão detalhadas quais atividades serão feitas antes, durante e depois da visita à serra do Tabuleiro. Isso inclui um roteiro para estabelecer os objetivos da viagem e a orientação de como preparar um relatório do que foi visto. “Quando os estudantes interagem com o ambiente, se aproximam da paisagem e de um assunto que parecia muito distante da realidade”, conta satisfeita.

Mais em novaescola.org.br/extras254

- Série de sequências didáticas sobre biomas brasileiros.
- Sequência didática *Ambiente e Ação Humana nas Florestas*.
- Reportagem *Desmatamento no Brasil: O Verde em Perigo*.
- Download do *Almanaque Brasil Socioambiental*.

CLIPPING DIGITAL

Portal da Ilha
Notícias

[Livro da EdUFSC sobre seleção de embriões é a melhor tese do País](#)

Editora da UFSC / Série Ethica / *A ética do uso e da seleção de embriões* / Lincoln Frias